

Veículo: Diário do Pará		
Data: 07/12/2016	Caderno: Você	Página: 05
Assunto: Festival		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

O cinema que vem da universidade

Até domingo, Festival Toró mostra audiovisual universitário de todo o Brasil em Belém, com uma geração promissora de novos realizadores

Longe do circuito comercial, dentro das universidades, estudantes continuam a acreditar na mágica do cinema e a tirar do roteiro para as telas suas histórias. Uma mostra dessa produção pode ser vista durante o Toró, 2º Festival Audiovisual Universitário de Belém, que ocorre até domingo, 11, no Sesc Boulevard. Aberto para estudantes do país inteiro, este ano foram mais de 120 inscritos, com 47 selecionados para as categorias de ficção, filme experimental, documentário, vídeo-dança, videoclipe e animação.

“A gente tem filme do Brasil inteiro, com várias universidades sendo representadas. De Belém, todas as universidades têm filmes selecionados para exibição. A gente tem, assim, como ver a diversidade do que as universidades estão produzindo, de conhecer esses futuros profissionais”, aponta Angela Gomes, uma das coordenadoras do festival junto à professora Ana Lúcia Lobato.

São curtas vindos de estados como Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, e de temáticas variadas, indo da política brasileira a romances e questões sociais. “A geração reflete o momento que ela vive”, comenta Angela.

“Os filmes hoje trazem as discussões da sociedade, como diversidade de gênero, política... Esse é o papel do cinema também,

fazer uma reflexão sobre a sociedade. E essa geração não foge a isso, é quase um instinto natural”, completa a professora.

E entre os realizadores, há gente realmente nova no segmento, como Rodrigo Garcia Alves, 18 anos, calouro de Cinema e Audiovisual da UFPA. “Sempre tive interesse pelo cinema e aprendi que é muito mais complicado do que se imagina”. No festival, ele participa com o filme “Está Noir”, durante a mostra não-competitiva dos alunos da UFPA, que ocorre na sexta-feira, 9, a partir das 15h.



Wladerson Lima, de 22 anos, exibe o experimental “UC”, fã da máxima “uma ideia na cabeça e uma câmera na mão”, ele entendeu que o cinema é uma arte de muitas mãos. FOTOS: MÁRIO QUADROS



Com a cara e a coragem para realizar

Ainda como profissionais em formação, é difícil apontar uma estética em seus trabalhos, comenta a professora Angela Gomes. “Acho que agora é mais essa diversidade de olhares mesmo”, diz ela. João Martins, 23 anos, hoje estudante do curso de Cinema e Audiovisual da UFPA, veio de Imperatriz, no Maranhão, e conta que entre suas preocupações estão muito mais a busca por uma linguagem jovem e urbana. “Aqui no Pará parecem puxar muito para o lado amazônico. Nós estamos aqui, tudo bem, mas assim corremos o risco de cair num clichê muito grande”, ressalta. Participando da mostra de alunos com “Príncipes no Exílio” (2015), João define as atuações desses jovens produtores. “A gente faz ‘cinema de guerrilha’ mesmo, a gente está aprendendo a fazer as coisas a três porradas e ao

mesmo tempo sempre tentando ser o mais profissional possível, ir melhor em cada produção. O que não é diferente da produção independente de Belém, mesmo fora da universidade”, aponta.

CONFIRA

Toró - Festival Audiovisual

Onde: Sesc Boulevard
(Boulevard Castilhos França,
522 – Campina)

Quanto: de graça

- **Exibições da Mostra
Competitiva:**

Hoje, às 17h e 19h
Amanhã, às 17h e 19h

- **Mostra dos Alunos
da UFPA:**

Sexta (09/12), às 15h e 17h

- **Premiação:**

Sexta (09/12), às 18h

- **Mostra dos
Premiados:**

Domingo (11/12), às 10h

Informações: (91) 3224-
5654 / 3224-5305